

EDUCAR PARA

a criatividade e para a liberdade de expressão



De mãos dadas

“As duas meninas viam as estrelas dançarem no céu. Recordavam os tempos quando os vestidos de arco-íris deslizavam sobre a terra escura, os cabelos de seda voavam como pássaros à procura de abrigo para o frio de inverno. Nessas alturas, respiravam fundo e inspiravam novamente, só para sentir o cheiro a bolos quentes que vinha das chaminés das casas da aldeia. Iam até onde as flores cresciam, trepavam aos limoeiros cor de sol, descalças porque lhes sabia bem pisar chão, sentir o mundo. Como se desde logo soubessem que em pouco tempo este lhes seria tirado. (...)”

Agora estavam aconchegadas naquele pequeno bote, embalado pelas ondas, que replicava o movimento do baloiçar do colo da mãe, que lhes contava histórias para afastar os monstros escondidos no escuro. Estavam resguardadas numa fortaleza humana que as protegia e aquecia...”

Mariana Palma 10.º 1A



Concurso “Faz-te contador!”

O conto, narrativa curta e linear, vê a sua magia surgir exatamente da exigência de brevidade. Em pouco espaço, é necessário conseguir densidade dramática e sedução de linguagem, é necessário conseguir expressar um momento da vida, uma fatia de mundo. A arte do conto exige ao autor que seja “um verdadeiro alquimista na manipulação da palavra” e esse foi o desafio que lançámos na *Semana das Línguas* deste ano aos nossos alunos, do 2.º Ciclo ao Ensino Secundário. As três vencedoras, **Madalena Rodrigues** (6.º C), **Inês Paixão** (9.º A) e **Mariana Palma** (10.º 1A), escreveram, através de pseudónimos, contos de tema livre. No entanto, os três contos cruzam-se na atenção e olhar crítico das autoras ao mundo que as rodeia: a **Inês** põe em jogo uma vasta cultura literária num texto perspicaz e dinâmico; a **Madalena** revela uma sensibilidade singular para temas como a solidão, a importância dos afetos e a empatia e a **Mariana** reescreve, através de um texto que apela à magia e à imaginação, o atual e tão premente drama dos que fogem da sua terra e arriscam morrer no mar. Parabéns às vencedoras!

Dos contos constam nesta página apenas excertos iniciais, os textos vencedores podem ser lidos na íntegra no site do Colégio Valsassina.

Há alguém mais invisível do que eu



“O relógio da escola passa das 19 horas e eu, Maria Irene Cruz da Graça, ainda cá estou, acompanhada pelas minhas vassouras e pela mesma solidão de sempre. Já nem me lembro quando me tornei nesta velha enrugada, de aspeto desleixado, a usar as poucas forças que me restam a arrastar um carrinho de limpeza pelos corredores adormecidos desta centenária escola. Mas também eu fui uma moça bonita, há muitos anos, cheia de sonhos e esperanças, que agora vejo despedaçados. O que me vale são as memórias desses tempos de ilusão. E este trabalho que, embora seja duro para uma pessoa da minha idade, é graças a ele que nunca me falta uma refeição quente em casa.

O que mais me custa não é chegar à noite com dores nas costas de tanto chão limpar, mas sim as feridas que carrego na alma...”

Madalena Rodrigues 6.º C

Loucos Literatos

“Na noite em que até as estrelas me pareciam palavras, vesti o melhor fato que tinha e dirigi-me ao local onde o mais grandioso evento de todos os tempos tomaria lugar – a Reunião Nacional dos Mestres da Escrita. O meu coração palpitava histericamente, mas, quando vi com os meus próprios olhos a sala de jantar que iria partilhar,

por uma noite, com os meus tão grandes ídolos, ele parou. As mesas estavam ornadas com toalhas que citavam obras dos convidados respetivos, os centros de mesa eram pilhas de livros e os guardanapos folhas de jornal.”

Inês Paixão 9.º A

